

Residência Pedagógica: estado do conhecimento sobre programa de iniciação à docência

Pedagogical Residence: state of knowledge about the teaching initiation program

Maura Lúcia Martins Cardoso
Patrícia Rodrigues de Oliveira Kimura
Ivany Pinto Nascimento
Universidade Federal do Pará - UFPA
Belém-Pará-Brasil

Resumo

O estudo consiste em apresentar o estado do conhecimento do Programa Residência Pedagógica na formação inicial de professores. A pesquisa foi realizada junto ao banco de dados do Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Os resultados evidenciaram que as pesquisas sobre a temática têm priorizado os participantes do programa em alguns cursos de licenciatura. Os trabalhos analisados identificaram que o programa Residência Pedagógica tem contribuído para formação dos licenciandos, em relação à inserção no cotidiano escolar e seus desafios. O estudo é relevante, pois soma ao conjunto dos debates acerca da melhoria e desenvolvimento de novos pensares e (re)significações conceituais à formação inicial de professores, considerando o que já se produziu sobre a temática.

Palavras-chave: Formação inicial de professores; Residência pedagógica; Estado do conhecimento.

Abstract

The study consists of presenting the state of knowledge of the Pedagogical Residency Program in the initial training of teachers. The research was carried out with the database of the Catalog of Theses and Dissertations of the Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel. The results showed that research on the theme has prioritized program participants in some undergraduate courses. The analyzed studies identified that the Pedagogical Residency program has contributed to the training of undergraduate students, in relation to their insertion in the school routine and its challenges. The study is relevant, as it adds to the set of debates about the improvement and development of new thinking and conceptual (re) meanings to initial teacher training, considering what has already been produced on the subject.

Keywords: Initial teacher training; Pedagogical residence; State of knowledge.

Introdução

Este estudo apresenta o estado do conhecimento sobre o Programa Residência Pedagógica na formação inicial de professores, destacando os estudos desenvolvidos dentro desta temática junto ao banco de dados do Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Para tanto, realizaremos uma breve discussão conceitual sobre a formação inicial de professores, com foco no Programa Residência Pedagógica e, em seguida, apresentaremos o *corpus* de análise.

Trazemos neste trabalho resultados de uma pesquisa qualitativa, de cunho bibliográfico sobre as produções científicas de teses e dissertações. Nesses estudos científicos levantados analisamos as produções em sua distribuição pelas regiões brasileiras; evolução das pesquisas no período e a pertinência e significado para o debate sobre a qualidade da formação inicial dos professores dos anos iniciais do ensino fundamental da Educação Básica.

As pesquisas denominadas de “estado do conhecimento” são de caráter bibliográfico e, segundo Ferreira (2002):

[...] parecem trazer em comum o desafio de discutir uma certa produção acadêmica [...] tentando responder que aspectos e dimensões vêm sendo destacados e privilegiados em diferentes épocas e lugares, de que formas e em que condições têm sido produzidas certas dissertações de mestrado, teses de doutorado, publicações em periódicos e comunicações em anais de congressos e de seminários. (FERREIRA, 2002, p. 257)

Desta forma, um estado do conhecimento pode possibilitar o conhecimento sobre a temática que se deseja investigar, além de contribuir para a discussão de novas investigações, o que corrobora a destacar que este tipo de estudo tem sua importância na produção do conhecimento. Antes de apresentarmos o levantamento das produções acadêmicas sobre a residência pedagógica na formação de professores, discorreremos sobre a formação de professores e também acerca do programa de Residência Pedagógica, introduzindo uma breve discussão acerca da importância do programa para a formação inicial de docentes.

A formação de professores

Destacamos aqui a concepção de professor como mediador no processo de emancipação das pessoas, utilizando a unidade teoria/prática. Por outro lado, o contexto neoliberal que estamos vivendo no Brasil apresenta também outra concepção de professor, no qual a classe docente deve ser apenas ferramenta para responder à

demanda formativa do mercado de trabalho, e reproduzir a lógica empresarial na sala de aula, vislumbrando a educação como um motor de crescimento econômico e, por conseguinte, o lucro é o objetivo.

Acreditamos, entretanto, em uma formação docente comprometida com as transformações que este contexto de desigualdade social demanda, e não com as ordens do mercado que produzem essa desigualdade.

[...] a política educacional referendada pelo modelo neoliberal privilegia uma formação docente genérica, superficial e pragmática, preocupada mais com o “saber fazer” do que com o “ensinar a pensar”, valorizando acima de tudo, um saber fragmentado, utilitário e técnico. Percebe-se nessa proposta uma autêntica divisão entre a atividade prática e a teórica, uma vez que esse modelo de formação docente induz o professor a aceitar e a aplicar, em sala de aula, os conhecimentos produzidos por investigadores muitas vezes desvinculados da realidade escolar. Teorizar sobre a ação, ou seja, refletir sobre a práxis pedagógica possibilita que o professor tenha mais autonomia e competência efetiva. (GIRON, 2012, p. 17).

Esse “saber fazer” é geralmente entendido e propagado como “competência”, que segundo Martins (2010, p. 19) é “baseada no critério da lucratividade e da sociabilidade adaptativa, equidistante, portanto, de critérios sociais éticos e humanos”. Nesse sentido, observamos que a formação dos professores assim como a educação, de modo geral é objeto de disputa no campo político educacional devido às consequências que esse processo de formação pode desencadear na sociedade, seja de reprodução das atuais estruturas ou de rompimento e transformação delas.

A formação inicial do professor precisa ser caracterizada como um processo que vise instrumentalizá-lo e prepará-lo para a *práxis* docente, considerando que isso demanda um conjunto de conhecimentos e experiências nas áreas científica, cultural, contextual, política, psicopedagógico e pessoal. Para Tardif (2012), é primordial que a formação universitária dos futuros professores esteja fundamentada na aplicação da unidade teoria/prática.

Nessa perspectiva, o antigo saber de experiência sobre o qual se fundava a formação nas escolas normais deve dar lugar ao conhecimento especializado, baseado na pesquisa universitária. Entretanto, como em medicina ou em engenharia, a pesquisa não se limita a produzir conhecimentos teóricos ou básicos: ela deve estar a serviço da ação profissional e resulta em um aumento das competências práticas dos professores. (TARDIF, 2012, p. 561).

É necessário então, conforme afirma Tardif (2012), romper com concepções e práticas que vêm determinando a formação de professores. O autor defende a superação da lógica disciplinar nos cursos de formação pela inter-relação entre o conhecimento e a prática docente. Nessa perspectiva Dourado (2016, p. 29) acredita que:

É fundamental romper com propostas político-pedagógicas para a formação de profissionais do magistério que tenha por foco apenas o saber fazer, o municiamento prático, bem como com concepções que advogam a teoria

como elemento fundante para a formação, ignorando, em muitos casos, a importância da produção de práticas pedagógicas, o estágio supervisionado, dentre outros.

Nóvoa (2007) ressalta, sobre o ponto de vista teórico acerca da discussão da formação de professores, que houve um avanço significativo a partir de diversas produções de teses de doutorado, artigos científicos, relatórios, os quais apresentam um consenso discursivo, mas o autor afirma que contraditoriamente a esse avanço teórico, ele ainda observa deficiências nas práticas formativas, pois, segundo ele, raramente “temos conseguido fazer aquilo que dizemos que é preciso fazer” (NÓVOA, 2007, p. 4).

Nóvoa (1992) afirma que essa teoria produzida precisa estar interligada à formação desses futuros professores e não se limitar aos conteúdos teóricos das disciplinas do currículo, mas se acercarem da realidade profissional, principalmente de profissionais mais experientes, para obter uma formação baseada na reflexão/ação, que envolve o processo pedagógico. Corroborando com essa perspectiva, Imbernón (2011, p. 91) acredita que:

Há muito tempo, a formação inicial dos professores é fraca. Ela denota grande despreocupação e falta de vontade por parte das administrações públicas em assumir a profissão e encarar o fato de que ela envolve valores morais e éticos e trabalha com alunos que vivem situações problemáticas diversas. Em um cenário ideal, o curso superior deveria girar sobre o eixo da relação entre teoria e prática educacional, além de oferecer uma visão holística e crítica das disciplinas - sejam de conteúdo científico ou psicopedagógico.

Nessa afirmação evidenciamos a relevância da *práxis* para constituição de uma formação docente com elementos sólidos, que possibilite de fato uma ação pedagógica transformadora da realidade. Afinal, “a reflexão crítica sobre a prática se torna uma exigência da relação Teoria/Prática, sem a qual a teoria pode ir virando blábláblá e a prática, ativismo” (FREIRE, 1996, p. 22).

Pimenta *et al.* (2017) ao apontar uma formação docente com pouca relação com a prática, com o cotidiano escolar, reafirma as ideias defendidas por Nóvoa (1992), Imbernón (2011) e Freire (1996), que há anos já mencionam a imprescindibilidade de se constituir uma formação de professores em que haja uma relação permanente entre o que se discute na academia e a prática escolar cotidiana.

Paulo Freire (1996, p. 25) afirma que “não há docência sem discência, as duas se explicam e seus sujeitos, apesar das diferenças que os conotam, não se reduzem à condição de objeto, um do outro. Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender.”.

Essa afirmação demonstra o quanto a prática e a teoria, a reflexão e a ação são elementos não dicotômicos, que coexistem e se complementam no processo da formação docente, pois criam possibilidades para uma intervenção mais eficaz na realidade, transformando-a, fomentando autonomia e emancipação.

Tardif (2012, p. 286) aponta a necessidade da formação inicial de professores estar conectada à prática profissional, visto que esta é “um espaço original e relativamente autônomo de aprendizagem e de formação para os futuros professores, bem como um espaço de produção de saberes e de práticas inovadoras pelos professores experientes”.

Desta forma práticas de formação inicial de professores pautadas em programas como os de Residência Pedagógica podem ser uma resposta para superação de falhas e equívocos de ações que teimam no discurso dicotômico entre teoria e prática pedagógica. No tópico a seguir apresentamos o Programa Residência Pedagógica como uma contribuição na formação inicial de professores.

O Programa Residência Pedagógica como política de formação de professores

Como contribuição para a formação da profissão docente, o Ministério da Educação implantou novos programas que visam colaborar com a formação de suas identidades profissionais, sendo um deles o Programa Residência Pedagógica – PRP. O referido programa foi criado em 2018 e está articulado à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES (BRASIL, 2018).

O PRP visa a formação prática nos cursos de licenciatura, propiciando a inserção do licenciado na escola de Educação Básica, a partir da segunda metade do curso.

Assim, seu intuito é minimizar a desarticulação entre a teoria e a prática escolar, estimulando o acesso e a permanência de estudantes em cursos de licenciatura. O programa prevê bolsas para estudantes de licenciatura que, orientados por um professor de universidades conveniadas e um professor experiente da Educação Básica, realizem projetos com o intuito de aproximar a teoria das licenciaturas à prática no contexto da rede pública de ensino.

O PRP busca estimular a integração da Educação Superior com a Educação Básica, estabelecendo projetos de cooperação, que melhorem a qualidade do ensino nas escolas da rede pública, elevar a qualidade das ações pedagógicas voltadas à formação de professores nas licenciaturas das instituições de Educação Superior e fomentar práticas docentes e experiências (BRASIL, 2018).

Vale ressaltar que o PRP não surgiu por acaso em 2018. Já na LDBEN nº 9.394/96 apontamos a necessidade de integrar “[...] teoria e prática, ensino e pesquisa,

conteúdo específico e conteúdo pedagógico” (SCHEIBE, 2011, p. 46), mas persistiram antigos problemas ligados ao nível e *lócus* de formação, ao dualismo entre pedagogos e professores e às disciplinas que fazem parte do currículo dos cursos de formação, entre outros fatores (CURY, 2010).

Zeichner (2010) tem destacado a ausência de articulação entre o espaço de formação nas universidades e o campo da prática como um problema constante na formação de professores. Ao analisar as parcerias entre universidades e escolas, o autor aponta a criação de espaços de conexão, como uma excelente estratégia para aproximar os conhecimentos da formação e do trabalho. Porém, tal estratégia acarreta mudança da epistemologia da formação docente, superando o modelo tradicional, que posiciona o conhecimento acadêmico como principal fonte do conhecimento sobre o ensino, “[...] para uma situação na qual o conhecimento acadêmico e o conhecimento dos professores experientes da Educação Básica gozam da mesma importância.” (ZEICHNER, 2010, p. 488).

Entendemos assim, que o estágio supervisionado deve ser um momento de formação, capaz de possibilitar a união indissociável entre teoria e prática e conhecimento sobre o ambiente de trabalho, rompendo com a ideia tradicional de apenas observar a prática escolar.

Gatti, Barreto e André (2011) entendem que as iniciativas de política de inserção à docência e ao trabalho com os professores iniciantes realizadas pelo MEC, bem como pelas esferas estaduais e municipais são um caminho para superar os impasses sobre o “abandono” dos professores iniciantes e a insípida relação entre a universidade e a escola.

Como política de inserção à docência a Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP) criou o Programa de Residência Pedagógica para o curso de Pedagogia, tendo sido constituído a partir de uma experiência formativa ocorrida no campus de Guarulhos. Foi implementado no ano de 2007 e se desenvolvia na região de Pimentas, na periferia de Guarulhos, caracterizada pelo limitado acesso a recursos e serviços públicos, além de ser muito populosa.

Os resultados advindos desta experiência da UNIFESP contribuíram para constatar o grau de aceitação do Programa de Residência Pedagógica entre professores e gestores, que participaram da pesquisa; acrescentar as contribuições desses profissionais; esmiuçar a operacionalização do programa; apreender as demandas de formação continuada destacadas pelos professores e as demandas para a

formação inicial apontadas pelos gestores das escolas e dos sistemas de ensino (UNIFESP, 2010).

Os principais desafios do Programa de Residência Pedagógica da UNIFESP foram a adequação do curso à escola, o discurso de incompreensão dos professores e a revisão do modelo de aprendizagem na formação inicial. Um vínculo entre formação inicial e continuada foi estabelecido por meio da imersão dos residentes em vivências sistemáticas e temporárias nas práticas pedagógicas de docentes e gestores escolares, acompanhadas pela orientação do docente da universidade e de professores e gestores das escolas-campo (GIGLIO, 2010).

Tivemos também a criação do Programa de Residência Pedagógica implementado em 2011, no Centro Pedagógico da Universidade Federal de Minas Gerais (CP/UFG), que sempre recebeu estagiários de diferentes unidades da universidade, assim como de outras instituições. O projeto visava implementar uma política de formação que articulasse reflexões acadêmicas e desafios cotidianos de uma escola de Educação Básica.

A Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ) também realizou um projeto de Residência Pedagógica com egressos do curso de Pedagogia. O objetivo era pesquisar o processo de parceria entre a Escola Básica e a Faculdade de Formação de Professores (FFP) em São Gonçalo, no Estado do Rio de Janeiro.

Tivemos também o Programa de Residência Docente do Colégio Pedro II, que foi implementado a partir da criação da Portaria n. 206 de 21 de outubro de 2011, elaborada pela CAPES, que dispõe sobre o apoio à execução do Programa na instituição, levando em consideração a tradição de excelência do Colégio e por ser a única instituição pública federal que atua na Educação Básica.

O Programa foi destinado, prioritariamente, aos professores da rede pública, licenciados com até três anos de conclusão do curso em quaisquer disciplinas oferecidas pelo Colégio na Educação Básica, do 1º ano do Ensino Fundamental ao 3º ano do Ensino Médio. O objetivo era aperfeiçoar a formação do professor, disponibilizando um programa de formação continuada, por meio de competências docentes *in loco*, tendo em vista a complementação da educação recebida na IES de origem com a vivência em ambiente escolar de excelência e cooperar para elevar o padrão de qualidade da Educação Básica.

Percebemos, então, que o Programa de Residência Pedagógica já existia, entretanto, o foco era mais voltado para a formação continuada dos egressos do curso de Pedagogia. Desta forma, na tentativa de encurtar ainda mais a distância entre a formação inicial e o cotidiano escolar, por iniciativa do MEC, a CAPES criou por meio do

Edital 06/2018, o Programa Institucional Residência Pedagógica, como proposta de implementação de projetos inovadores, que estimulem articulação entre teoria e prática nos cursos de licenciatura, conduzidos em parceria com as redes públicas de educação básica.

Desta forma, ao fazer levantamento junto ao catálogo de teses e dissertações da CAPES sobre o PRP encontramos muitos trabalhos, que datam de 2015 a 2018 e que incluem experiências em locais onde já se tiveram experiências com a Residência Pedagógica antes mesmo da implementação pela CAPES do PRP em 2018.

Metodologia

Com base em consultas às pesquisas acerca da temática “Residência Pedagógica”, fizemos um levantamento dos trabalhos elaborados em Programas de Pós-Graduação em Educação do País (Brasil), que se encontram no Banco de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES, para obter uma visão panorâmica sobre a produção acadêmica acerca da temática.

No levantamento realizado, nesta pesquisa, utilizamos o termo de busca “Residência Pedagógica” cujo resultado obtido foi de 27 trabalhos, sendo 22 dissertações de mestrado e 5 teses de doutorado. Após o levantamento, junto ao banco de teses e dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), foi realizada uma leitura dos títulos, resumos e palavras-chaves destes trabalhos com exclusão de alguns deles, que não continham em suas palavras-chaves termos como “Residência Pedagógica” e afins, que pudessem expressar a Residência Pedagógica na formação inicial de professores. Assim, obtivemos 9 trabalhos, sendo 7 dissertações e 2 teses, todos ligados à programas de pós-graduação de universidades brasileiras.

As 7 dissertações foram “Desafios para uma formação inicial qualificada dos profissionais da educação sobre a prática do ensino: um estudo sobre o Projeto de Lei de Residência Pedagógica”, de autoria de Sobreira (2015); “Residência Pedagógica: criando caminhos para o desenvolvimento profissional docente”, elaborado por Costa (2015) “Um estudo da residência médica para a compreensão da formação continuada de professores”, de Horii (2015); “A Inserção Profissional do Egresso do Programa Residência Pedagógica da Universidade Federal de São Paulo UNIFESP”, de Conceição (2018); “Estudo sobre o Programa de Residência Pedagógica da UNIFESP: uma aproximação entre Universidade e Escola na formação de professores”, de Poladian

(2016); “Desenvolvimento Profissional de Docentes Participantes do Programa de Residência Pedagógica da UNIFESP”, de Ana Paula Reis Felix Pires (2017) e a dissertação “Programa Residência Pedagógica UNIFESP: um estudo da inserção profissional à docência”, de Barbedo (2018).

As 02 Teses de Doutorado selecionadas foram: “O naufrágio, o baile e a narrativa de uma pesquisa: Experiências de formação de sujeitos em imersão docente”, de Faria (2018) e “Residência Pedagógica: representações sociais de formação continuada”, de Leal (2016).

Os trabalhos foram selecionados a partir da leitura dos resumos e palavras-chave de cada trabalho e, quando necessário, a leitura integral dos trabalhos. A partir da análise apresentamos os dados que mostram a distribuição dos 9 trabalhos levantados juntos aos dados da CAPES pelas regiões brasileiras.

Desta forma foi revelado que dos 9 trabalhos analisados que discutem a temática Residência Pedagógica, 8 estão na região sudeste e 1 na região centro-oeste. Estes dados revelam a concentração dos trabalhos acadêmicos na região sudeste, pois 90% das produções estão vinculadas às instituições dos estados do sudeste.

Percebemos nesta amostra por regiões e/ou estados brasileiros, que as demais regiões tais como Nordeste, Norte e Sul, não apresentaram pesquisas no descritor “Residência Pedagógica”, dada a justificativa da fragilidade das políticas educacionais para essas regiões, salvo exceção para a região sul, que embora não tenha apresentado produções acadêmicas, tem uma história de privilégios no que diz respeito à alocação de recursos educacionais em outras temáticas.

Quanto à produção acadêmica no período pesquisado houve em 2018, um significativo aumento de números de trabalhos (teses e dissertações), que investigaram sobre o Programa Residência Pedagógica. Do total dos trabalhos selecionados nesta pesquisa, 15% foram defendidos em 2015; 20% em 2016; 30% destes foram defendidos em 2017 e 35% das defesas foram realizadas em 2018.

Em relação aos encaminhamentos metodológicos utilizados nas produções acadêmicas analisadas sobre Residência Pedagógica (2010-2018) destacamos os seguintes procedimentos quanto aos instrumentos e análise de dados: entrevistas semiestruturadas, pesquisas narrativas, questionário, observação participante, fontes documentais, grupo focal, análise no Modelo de Estratégia Argumentativa (MEA), análise de prosa, análise de conteúdo, análise textual discursiva e análise Hermenêutica-Fenomenológica.

É visível a predominância nos estudos científicos pela abordagem qualitativa e pelo instrumento entrevistas semiestruturadas, seguido das pesquisas narrativas e

narrativas orais. Para as pesquisadoras que problematizam a questão metodológica de pesquisa em Educação, Lüdke e André (1986, p. 34), “a vantagem da entrevista sobre outras técnicas é que ela nos permite a captação imediata e corrente da informação desejada, praticamente com qualquer tipo de informante e sobre os mais variados tópicos”. Esse dispositivo nos permite aprofundar o ponto que buscamos escutar nas entrevistas. No ato da entrevista, o pesquisador realiza “correções necessárias solicitando esclarecimentos e adaptações que a tornam sobremaneira eficaz na obtenção das informações” (LÜDKE; ANDRÉ, 1986, p. 34).

Em relação ao uso de autores nacionais encontrados no referencial teórico dos trabalhos temos os seguintes autores em destaque: Alves-Mazzotti (2000; 2005; 2010; 2014), André (1983; 1999; 2002; 2007; 2008; 2009; 2010; 2011; 2012; 2015; 2017), Arroyo (2003a; 2003b), Clandinin (1995; 2011; 2013), Carvalho (2003; 2015), Castro (1997; 2000; 2004; 2007; 2009; 2010; 2011; 2012; 2013; 2015), Cury (2009a; 2009b), Diniz-Pereira (2007; 2010; 2011; 2014), Fontoura (2002; 2007; 2008; 2011a; 2011b), Freire (1967; 1992; 1996; 1997; 2002; 2005; 2011), Giglio (2010; 2011; 2013), Josso (2004; 2010), Larrosa (1995; 2000; 2002; 2004a; 2004b), Libâneo (1998; 2002; 2004; 2006; 2008), Lüdke (1986; 2001; 2004; 2005; 2007; 2009; 2012; 2017), Marcelo (1998; 2009a; 2009b), Mazzotti (1999; 2002; 2010; 2014), Mizukami (2002; 2005), Peixoto (1983; 2003), Pimenta (2002), Severino (2003; 2007), Saviani (2005; 2007; 2008), Souto (2016a; 2016b), Villani e Pacca (1992).

Podemos visualizar com base nos dados acima, que dentre os autores nacionais mais citados em estudos acerca da Residência Pedagógica foram André (11), Castro (10), Freire (07), Gatti (10) e Lüdke (08), com maior concentração de uso em André, o que dá ênfase ao uso da pesquisa qualitativa, que após vários anos e embates dentro da academia, tem hoje seu espaço devidamente reconhecido quando se pensa em estudos e pesquisas científicas com seres humanos e suas relações inseridas em contextos próprios, expressando o que seria inviável por via da perspectiva quantitativa. Assim, percebemos a inegável importância da abordagem qualitativa nas pesquisas da área da Educação, apresentando técnicas e instrumentos importantes, ampliando ainda mais o conhecimento e uso dessas estratégias no escopo do mundo científico.

No que se refere aos autores estrangeiros mais citados observamos Bourdieu (06), Nóvoa (10), Ricoeur (06), Suárez (10) e Zeichner (07), tendo maior concentração no uso nos estudos científicos Nóvoa e Suárez. Isso denota, que em pesquisas acerca da Residência Pedagógica que se expressa na formação de professores, Nóvoa (2007,

p. 29) se destaca por defender que a “mudança educacional depende dos professores e de sua formação. Depende também da transformação das práticas pedagógicas na sala de aula”.

Analisando os trabalhos levantados verificamos que a dissertação de Sobreira (2015) discute sobre possível implantação de uma Residência Pedagógica ao final do curso de licenciatura em Pedagogia, a partir do Projeto de Lei n. 227, de autoria do Senador Marco Maciel. Esse estudo revelou que os estágios necessitam de mais orientações e coordenação de forma a articular a teoria com a prática dentro das salas de aula do ensino fundamental.

Costa (2015) apresenta uma pesquisa sobre programa de inserção profissional, denominado Residência Pedagógica, realizado na rede municipal de educação de Niterói no ano de 2011. Nessa perspectiva, considera que Programas de Iniciação à Docência podem se constituir em reais possibilidades de apoio e acompanhamento ao professor ingressante. A pesquisa do modelo de Inserção Profissional Docente, denominado Residência Pedagógica revelou que não é simples transformar as experiências individuais e coletivas em conhecimento profissional. Estabelecer relações entre a formação de professores e aos projetos educativos das escolas torna-se indispensável ao se propor uma ação efetiva de formação docente.

Horii (2015) traz uma análise da formação dos médicos na Residência Médica (RM), buscando encontrar subsídios para compreender o papel de um programa de Formação Continuada (FC) e dos formadores que nele atuam, preocupados com uma mudança efetiva na prática docente. Os resultados desta análise mostram que os comportamentos e as competências instaladas nos residentes extrapolam o conhecimento obtido dentro da racionalidade técnica que está presente nos cursos de graduação da medicina; o curso em questão favorece a aproximação dos residentes da realidade dos problemas a enfrentar na profissão que desempenharão.

Conceição (2018) analisou a prática pedagógica e os desafios encontrados pela egressa do Programa Residência Pedagógica (PRP) nos primeiros anos de docência, bem como as contribuições desse programa para a sua inserção profissional. A autora considera que os principais resultados indicam que a professora vivenciou a inserção na docência com poucas dificuldades. O clima da escola e a participação no PRP contribuíram para sua inserção profissional, principalmente em relação à gestão da sala de aula, ao planejamento e à avaliação das atividades pedagógicas.

Poladian (2016) analisou como é concebida e concretizada a aproximação entre Universidade e Escola no Programa de Residência Pedagógica (PRP) desenvolvido pela UNIFESP, Campus Guarulhos. Verificamos que a experiência se apresenta como bem-

sucedida na aproximação entre a Universidade e Escola, sendo esta articulação favorecida por um Acordo de Cooperação Mútua entre a UNIFESP e a Secretaria de Educação de Guarulhos.

Pires (2017) investigou o desenvolvimento profissional docente no âmbito da instituição escolar, tendo por base a inserção do Programa de Residência Pedagógica (PRP). Conforme a autora, os professores participantes do PRP reconhecem as contribuições do programa para o seu desenvolvimento profissional, refletem a docência a partir da observação das ações dos residentes e da participação nas formações oferecidas pela universidade.

E Barbedo (2018) se propôs a identificar quais os aspectos facilitadores e dificultadores nos primeiros anos de exercício profissional de uma professora iniciante egressa do Programa Residência Pedagógica da Universidade Federal do Estado de São Paulo – PRP-UNIFESP. Os achados da pesquisa revelam que o PRP-UNIFESP é um importante programa de inserção profissional, mesmo com aparentes fragilidades da prática. Com a participação da professora iniciante neste programa, seu processo de inserção foi facilitado. Este estudo indica a formulação de novas pesquisas que investiguem aproximações, distanciamentos e contradições do novo programa de apoio à docência anunciado pelo Ministério da Educação Programa de Residência Pedagógica.

No que tange às 02 teses temos Leal (2016), que se propôs a identificar e analisar as representações sociais de formação continuada implícitas em três documentos relativos à Residência Pedagógica – Projeto de Lei n. 284, de 08 de agosto de 2012; Portaria Capes n. 206, de 21 de outubro de 2011; Programa de Residência Docente do Colégio Pedro II, iniciado em 2012 – nos discursos da professora-coordenadora de área, professoras supervisoras, professores residentes que participavam desse programa. O estudo permitiu afirmar que os sujeitos envolvidos nessa pesquisa elaboram representações sociais de formação continuada muito similares, ancoradas na histórica fragilidade da formação inicial que não tem preparado o professor para o exercício da docência e para a realização de seu trabalho, necessitando ser complementada por outra modalidade de formação, a formação continuada.

E a tese de Diniz-Pereira (2018), que se propôs a investigar narrativamente como se formam os sujeitos participantes do Projeto Imersão Docente do Centro Pedagógico (CP) da Escola de Educação Básica e Profissional da Universidade Federal de Minas

Gerais (UFMG). Os resultados desta investigação foram, portanto, os relatos de experiência de formação e o ensaio de reflexões pedagógicas realizadas com eles.

Percebemos a partir da leitura e análise dos 09 trabalhos selecionados sobre Residência Pedagógica, que os estudos acerca da Residência Pedagógica já são produzidos e defendidos em programas de pós-graduação. No entanto, mesmo com o Programa lançado pelo governo Temer no início de 2018, fundamentado nas Portarias/CAPES 35 e 45/2018 e no Edital/CAPES 06/2018 pelo Senador Marcos Maciel, a produção acadêmica sobre a temática é ainda reduzida no que diz respeito à quantidade de publicações, e por isto, este estado do conhecimento revela os conteúdos e aportes teóricos dos estudos produzidos e que são relevantes para subsidiar análises sobre tal temática e possíveis inferências sobre o programa da Residência Pedagógica.

Considerações Finais

O levantamento da produção do conhecimento sobre o Programa Residência Pedagógica no catálogo de teses e dissertações da CAPES nos oportunizou um quadro das investigações sobre essa temática nas produções acadêmicas no Brasil do período pesquisado. Sobre os trabalhos analisados, estes identificaram que o Programa Residência Pedagógica tem contribuído para a formação inicial dos profissionais.

O que percebemos, com os resultados dos trabalhos, no âmbito da formação do professor da Educação Básica, é que o PRP se apresenta como possibilidade de qualificação, contribuindo para uma formação docente mais ciente do contexto escolar, promovendo posturas investigativas e reflexivas acerca da própria prática docente.

As principais contribuições apresentadas foram a relação entre universidade e escola básica, desenvolvimento profissional docente, desenvolvimento da postura reflexiva e promoção de metodologias que valorizam o trabalho colaborativo por meio da integração de profissionais mais experientes e de diferentes contextos educativos.

Vale frisar da importância de se desenvolver pesquisas sobre Residência Pedagógica uma vez que o debate acerca da formação inicial é de suma importância e programas como o Residência Pedagógica coopera para a qualidade desta formação.

Portanto, este estudo é fruto desta necessidade de investigação sobre Residência Pedagógica, que por meio dos 09 trabalhos aqui apresentados, contribui para a percepção da relevância de se investigar a implementação do programa enquanto iniciativa, que vem ao encontro dos debates acerca da formação inicial dos futuros professores da Educação Básica, que podem ter no formato do programa da

Residência Pedagógica uma oportunidade de aproximação e compreensão da realidade do cotidiano escolar que muito contribui para sua formação docente.

Referências

BRASIL. CAPES. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Edital nº 06/2018**. Brasília: Ministério da Educação, 2018. Programa de Residência Pedagógica. Chamada Pública para apresentação de propostas no âmbito do Programa de Residência Pedagógica. Disponível em: <https://www.capes.gov.br/images/stories/download/editais/01032018-Edital-6-2018-Residencia-pedagogica.pdf>. Acesso em: 9 jan. 2020.

BARBEDO, I. D. **Programa Residência Pedagógica - UNIFESP: um estudo da inserção profissional à docência**. 2018. Dissertação (Mestrado em Educação) da Educação – Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: Psicologia da Educação, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2018.

CONCEIÇÃO, C. P. F. da. **A Inserção Profissional do Egresso do Programa Residência Pedagógica da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp)**. 2018. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2018. Disponível em: <https://tede2.pucsp.br/handle/handle/21142>. Acesso em: 23 mar. 2020.

COSTA, L. L. **Residência Pedagógica: criando caminhos para o desenvolvimento profissional docente**. 2015. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Faculdade de Formação de Professores, São Gonçalo, 2015.

CURY, C. R. J. Educação e crise: perspectivas para o Brasil. **Educação & Sociedade**, v. 31, n. 113, p. 1089-1098, out./dez. 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0101-73302010000400002>. Acesso em: 23 mar. 2020.

DINIZ-PEREIRA, J. E. Prodoc: 20 anos de pesquisas sobre a profissão, a formação e a condição docentes. In: **Formação Docente - Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores**, v. 10, n. 18, jan./jul. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.31639/rbpf.v10i18.181>. Acesso em: 10 jun. 2020.

DOURADO, L. F. Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica: Novas Diretrizes e Perspectivas. **Comunicação & Educação**, [s. l.], v. 21, n. 1, p. 27-39, fev. 2016. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/110712>. Acesso em: 8 jan. 2020.

FARIA, J. B. **O naufrágio, o baile e a narrativa de uma pesquisa: experiências de formação de sujeitos em imersão docente**. 2018. 385f. Tese de Doutorado em Educação, Belo Horizonte, Universidade Federal de Minas Gerais, 2018. Disponível em: <http://hdl.handle.net/1843/BUOS-BA8PTQ>. Acesso em: 9 jan. 2020.

FERREIRA, N. S. A. A pesquisa denominada “Estado da Arte”. **Revista Educação e Sociedade**, Campinas; Cedes; Unicamp, ano XXIII, n. 79, ago. 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v23n79/10857.pdf>. Acesso em: 9 jan. 2020.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GATTI, B. A.; BARRETO, E. S. de S.; ANDRÉ, M. E. D. de A. **Políticas docentes no Brasil:**

um estado da arte. Brasília: UNESCO, 2011. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000212183>. Acesso em: 23 mar. 2020.

GIGLIO, C. M. B. et al. Residência Pedagógica: diálogo permanente entre a formação inicial e a formação contínua de professores e pedagogos. In: GOMES, M. de O. (org.). **Estágios na formação de professores**: Possibilidades formativas entre ensino, pesquisa e extensão. São Paulo: Edições Loyola, 2010.

GIRON, G. R. O neoliberalismo e a formação de professores: sujeitos ou objetos? In: Congresso Internacional de Educación Superior, 8., 2012, Havana-Cuba. **Anais [...]**. Havana, 2012.

HORII, C. L. **Um estudo da residência médica para a compreensão da formação continuada de professores**. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências) – Universidade de São Paulo, Faculdade de Educação, Instituto de Física, Instituto de Química e Instituto de Biociências, São Paulo, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/D.81.2013.tde-10042014-195851>. Acesso em: 23 mar. 2020.

IMBERNÓN, F. Caminhos para melhorar a formação continuada de professores. **Nova Escola Gestão**, 2011. Disponível em: <https://gestaoescolar.org.br/conteudo/456/francisco-imbernnon-fala-sobre-caminhos-para-melhorar-a-formacao-continuada-de-professores>. Acesso em: 23 mar. 2020.

LEAL, C. de C. N. **Residência pedagógica**: representações sociais de formação continuada. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Estácio de Sá, Rio de Janeiro, 2016. Disponível em: <https://portal.estacio.br/media/5734/tese-carolina-de-castro-nadaf-vers%C3%A3o-final-2016.pdf>. Acesso em: 23 mar. 2020.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MARTINS, L. B. **Aprendizagem em ações educacionais a distância**: fatores influentes no desempenho acadêmico de universitários. Dissertação de Mestrado, Departamento de Psicologia, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, SP, 2010, Brasil. Disponível em: https://www.ffclrp.usp.br/imagens_defesas/18_12_2012__14_43_01__61.pdf. Acesso em: 9 jan. 2020.

NÓVOA, A. (org.). Formação de professores e profissão docente. In: NÓVOA, A. **Os Professores e a sua formação**. Lisboa: Dom Quixote/IIE, 1992.

NÓVOA, A. **O regresso dos Professores**. Universidade de Lisboa, 2007. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10451/687>. Acesso em: 23 mar. 2020.

POLADIAN; M. L. P. **Estudo sobre o Programa de Residência Pedagógica da UNIFESP**: uma aproximação entre Universidade e Escola na formação de professores. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2016. Disponível em: <https://tede2.pucsp.br/handle/handle/16141>. Acesso em: 12 abr. 2020.

PIMENTA, S. G. et al. Os cursos de licenciatura em pedagogia: fragilidades na formação inicial do professor polivalente. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 43, n. 1, p. 15-30, jan./mar. 2017.

PIRES, A. P. R. F. **Desenvolvimento Profissional de Docentes Participantes do Programa de Residência Pedagógica da UNIFESP**. Guarulhos, 2017.

SCHEIBE, L. Políticas de formação e avaliação do/as profissionais da educação: impasses e desafios. In: **SIMPÓSIO BRASILEIRO DE POLÍTICA E ADMINISTRAÇÃO DA EDUCAÇÃO, 25.; CONGRESSO IBERO-AMERICANO DE POLÍTICA E ADMINISTRAÇÃO DA EDUCAÇÃO, 2.**, São Paulo: ANPAE, 27 de abril de 2011. (Palestra realizada na Sessão Especial).

SOBREIRA, J. L. B. **Desafios para uma formação inicial qualificada dos profissionais da educação sobre a prática do ensino**: um estudo sobre o Projeto de Lei de Residência Pedagógica. Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Programa de Pós-Graduação em Educação. Belo Horizonte, 2015.

TARDIF, M. **Saberes Docentes e Formação Profissional**. Petrópolis: Vozes, 2012.

UNIFESP. **Programa Residência Educacional**. São Paulo: Secretaria de Estado da Educação, 2010.

ZEICHNER, K. M. **A formação reflexiva de professores: ideias e práticas**. Lisboa: Educa, 2010.

Sobre as autoras

Maura Lúcia Martins Cardoso

Mestre em Comunicação, Linguagens e Cultura e Doutora em Educação pelo Programa de Pós-Graduação do Instituto de Educação da Universidade Federal do Pará – PPGED/ICED – UFPA. Professora Adjunta IV do ICED. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Identidade, Subjetividade, Juventude, Representações Sociais e Educação.

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-5462-0668>

E-mail: mauraemlc@gmail.com

Patrícia Rodrigues de Oliveira Kimura

Mestre em Educação e Doutora em Educação pelo Programa de Pós-Graduação do Instituto de Educação da Universidade Federal do Pará – PPGED/ICED – UFPA. Técnica em Assuntos Educacionais vinculada a UFPA, Campus Castanhal. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Identidade, Subjetividade, Juventude, Representações Sociais e Educação.

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-3467-2967>

E-mail: patyrok@gmail.com

Ivany Pinto Nascimento

Doutora e Pós-Doutora em Psicologia da Educação pela PUC/SP. Docente e pesquisadora do Instituto de Ciências da Educação e da pós-graduação em educação da UFPA. Coordenadora do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Juventude, Representações Sociais e Educação. Bolsista Produtividade do CNPq.

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-2455-3676>

E-mail: ivany.pinto@gmail.com

Recebido em: 09/01/2020

Aceito para publicação em: 08/02/2020